



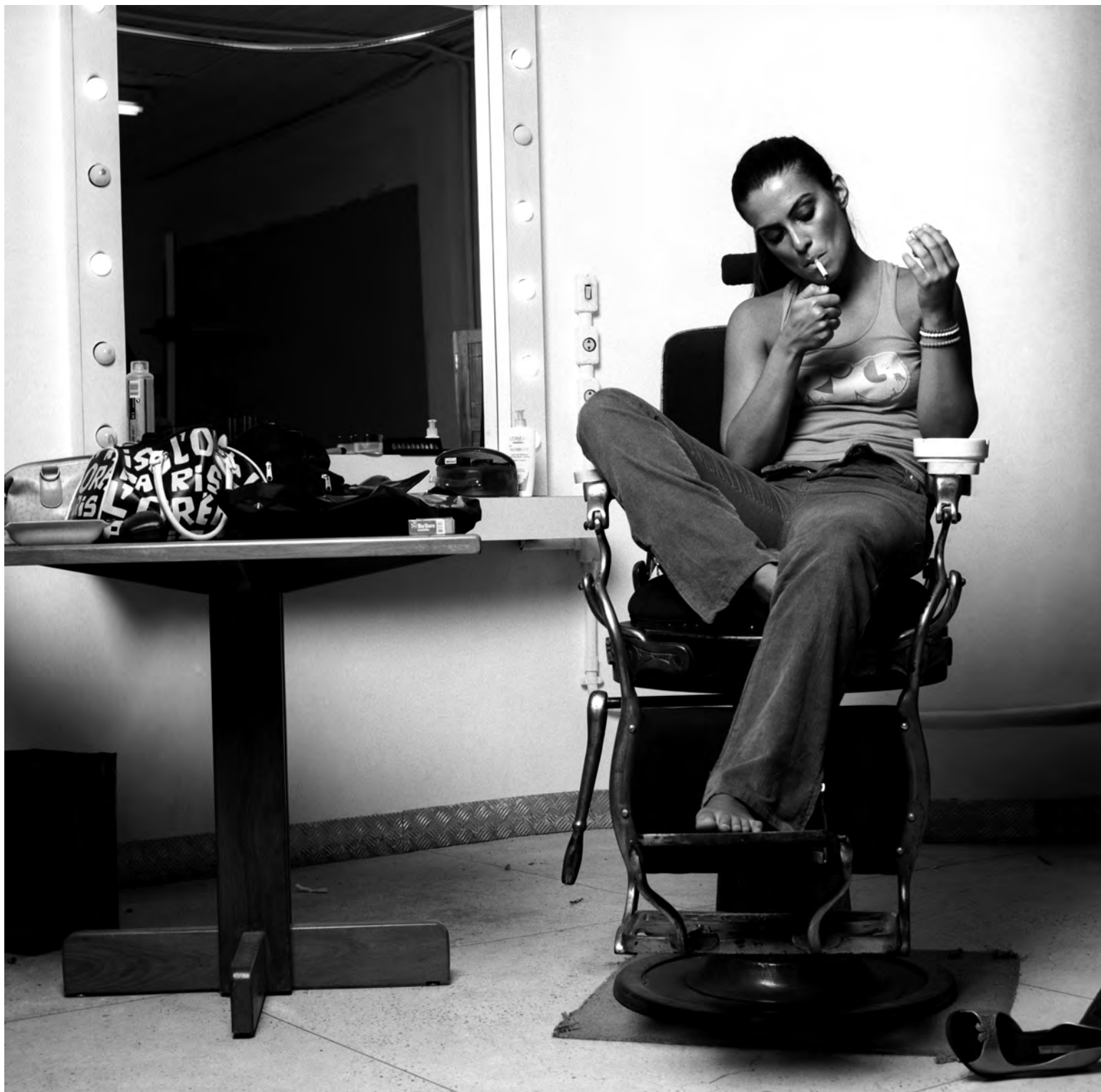
O cantor Erasmo Carlos
junto à caixa de som:
para Bispo o bom
retrato é o que prende a
atenção do observador



Fotos: Jorge Bispo

Quando a simplicidade é o poder do retrato

A receita de Jorge Bispo para criar imagens que detêm o olhar



POR NATÁLIA MANCZYK

Não é fácil conseguir de ícones como o cineasta David Lynch, o arquiteto Oscar Niemeyer e o músico Erasmo Carlos a sinceridade e a profundidade no olhar. Mas o fotógrafo Jorge Bispo, que retrata celebridades para os mais importantes veículos de comunicação do Brasil, consegue

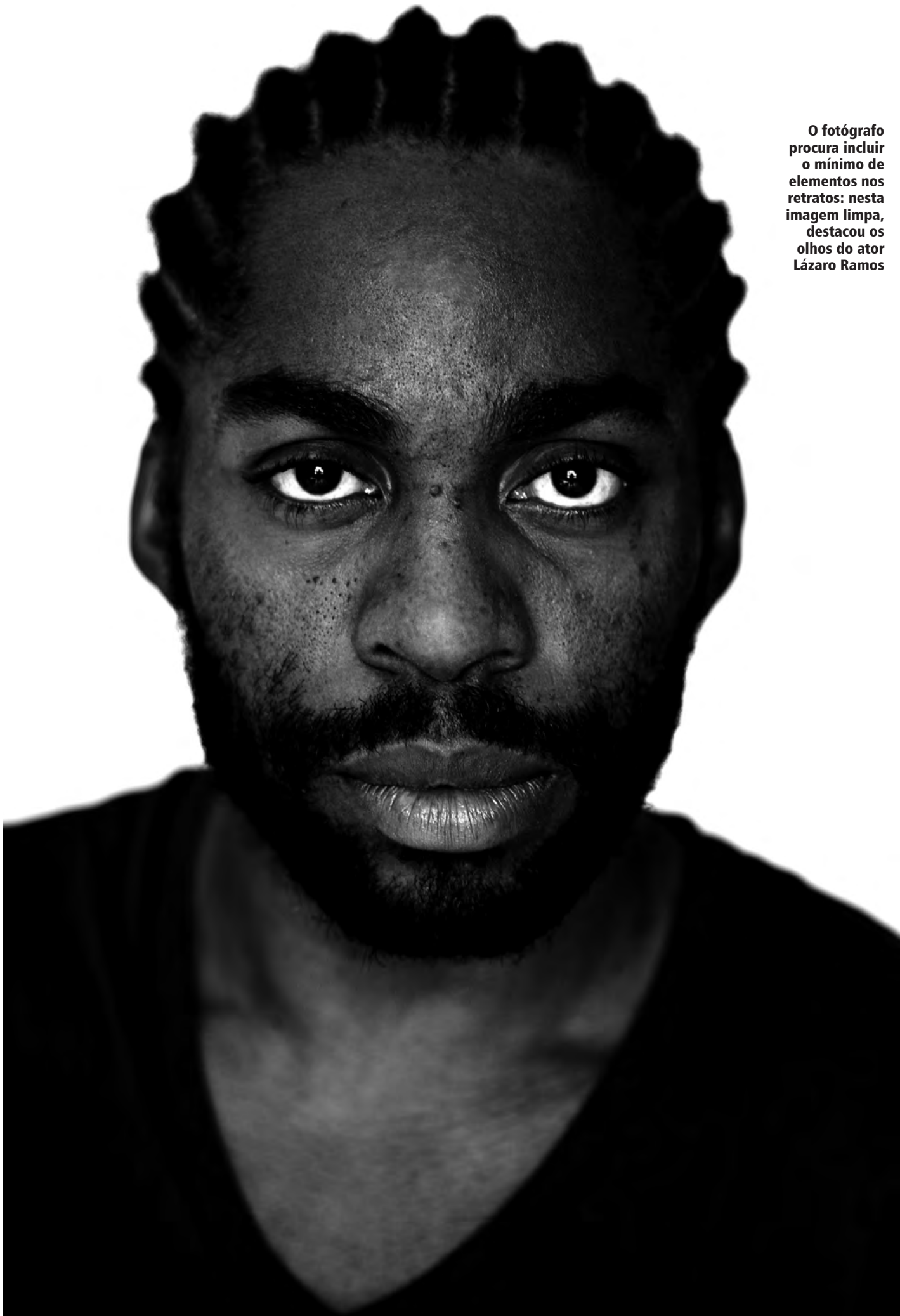
capturar em qualquer um a sutileza de uma expressão que revela o perfil do fotografado. Quem vê os retratos imagina que Bispo abusa da técnica e planeja com antecedência todas as imagens. Mas engana-se. Ele é daqueles fotógrafos instintivos que sentem no momento como resolver a foto. Tudo com muita simplicidade.

“Não sigo muitas regras. Tem gente que gasta tempo conversando com o fotografado e criando. Eu não”, resume.

Bispo vai contra muito do que se tem como padrão nessa área da fotografia. Além de não incluir a técnica como elemento fundamental, ele não acredita que o bom retrato revele a alma do retratado. ▶

Acima, a atriz Cléo Pires em pose inusitada, na cadeira do camarim

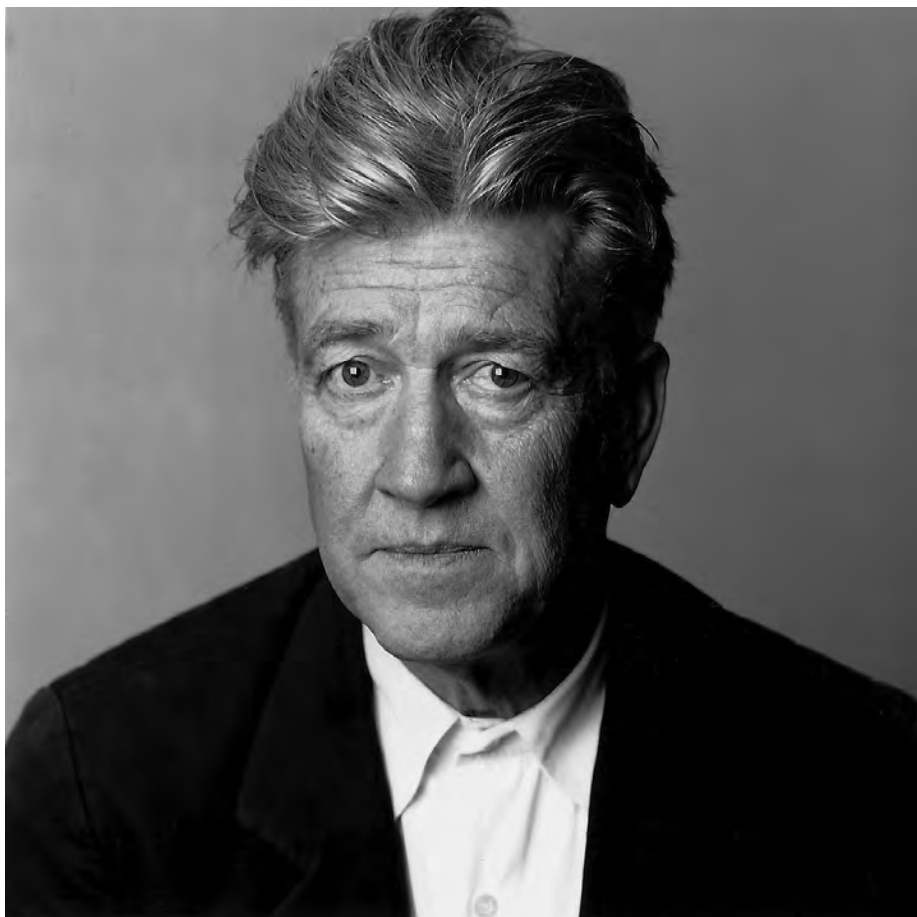
O fotógrafo procura incluir o mínimo de elementos nos retratos: nesta imagem limpa, destacou os olhos do ator Lázaro Ramos



Com um retrato simples, Jorge Bispo evidenciou a bengala e a expressão de serenidade, que denunciam a idade avançada do escultor Francisco Brennand



Dica Profissional



Mesmo já tendo registrado tantas celebridades, algumas ainda marcam Jorge Bispo, como é o caso do diretor de cinema David Lynch (acima), a quem o fotógrafo admira

“Ninguém é uma coisa só. Não existe isso de a pessoa ter um perfil único. O fotografado tenta mostrar quem ele quer parecer ser e eu quero mostrar um perfil que ele parece ter. É um embate”, observa. Segundo ele, a “luta” fica ainda mais intensa quando se trata de celebridades, pois, acostumadas a retratos, sabem quais são as poses e os formatos que as favorecem, tentando na maioria das vezes convencê-lo a aderir a esse estilo.

Um dos instrumentos que Bispo usa nesse confronto de ideias é sugerir uma troca: fazendo a foto como deseja o artista, mas também como o próprio fotógrafo planeja. Outra forma é mostrar retratos de celebridades de destaque em poses que fazem referência à ideia de Bispo. “Olha só, o Marlon

Brando tem uma foto assim”, exemplifica aos retratados, o que envaidece e dá segurança a eles. Mas na batalha pelo bom retrato, Bispo avisa que nunca se pode enfrentar o fotografado a ponto de se impor à força. “O fotógrafo tem que, com jeito, fazer o artista entender que aquela imagem pode ser boa para ele”, diz.

Primeiro o cenário

Apesar do antagonismo de posições, muitas vezes as ideias para a fotografia surgem do próprio retratado. Seja expressa por ele ou por causa de uma roupa ou um acessório que usa no dia da foto. Entretanto, na maioria das vezes não é o personagem o principal quando Bispo pensa a fotografia. “Parto do ambiente e não da pessoa. Avalio o lugar e procuro um

recorte onde ficaria legal alguém ali. Depois, encaixo o personagem”, explica. É com essa técnica, inspirada nos retratos do norte-americano Arnold Newman, que ele tem fotos inusitadas, diferentes daquelas geralmente publicadas na mídia. Entram nesse rol imagens como a da apresentadora Eliana em uma banheira, a da atriz Cléo Pires despachada na cadeira do camarim, a comediante Maria Paula com o filho no colo em frente a uma tábua de passar, o ator Fábio Assunção de camisola transparente, a atriz Giulia Gam na privada, entre muitas outras.

Trata-se de nomes importantes e conhecidos, mas Bispo desconstrói outra norma em retratos de celebridades: de que há pouco tempo para planejar e fazer as fotos. “Eu não enxergo dessa forma, como se os artistas tivessem pouco tempo. É um trabalho como outro qualquer e todo mundo que trabalha tem pouco tempo: eles têm, eu tenho e você tem”, exemplifica o fotógrafo, que faz retratos para publicações como *Vip*, *Vogue Brasil*, *Homem Vogue*, *Playboy*, *Trip*, *TPM* e *Rolling Stones Brasil*, além de internacionais como *New York Times Magazine* e *Trace Urban*, dos Estados Unidos, e *POP*, da Itália.

Como Bispo pensa a imagem a partir do ambiente, na maioria das vezes o teor inusitado da foto surge de acordo com a locação. Quando fotografa um ator e os registros são agendados para serem feitos no teatro, a associação é intrínseca. Mas no caso de cenários diferentes do local de trabalho, fica mais fácil criar imagens transgressoras. Apesar dessa preocupação, o fotógrafo busca sempre a simplicidade nos



O comediante
Marcelo Adnet em
foto irreverente
aludindo à profissão



Acima, à esq., o ator Alexandre Borges e, à dir., o ator Rodrigo Santoro: o fotógrafo pensa primeiro no cenário para depois encaixar o retratado

retratos. “É comum achar que a boa imagem deve ter muita cor, muita atitude, muito elemento e direção extravagante. A foto simples é mais preciosa. É mais difícil de fazer, mas é o mais forte. E quando a imagem é poderosa, não tem jeito: ela prende mesmo a atenção”,



Fotos: Jorge Bispo

analisa. Para ele, esse poder de fazer com que o observador detenha-se diante da foto é o que significa um bom retrato.

Área apaixonante

Bispo começou na fotografia registrando apresentações de teatro como hobby. Nascido em uma família que tem uma companhia teatral no Rio de Janeiro (RJ) e com uma tia acadêmica do núcleo de artes cênicas da UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), ele sempre esteve ligado ao meio artístico. Mas o que antes era apenas diversão o atraiu tanto que ele preferiu seguir carreira na fotografia. Formou-se em Artes Plásticas e começou trabalhando no *Jornal dos Sports* e em uma agência de fotografia, ambos no Rio.

Depois, em São Paulo, fez o Curso Abril de Jornalismo na área de fotografia, quando colaborou para diversas revis-

tas da editora e se apaixonou por retrato. De volta ao Rio, trabalhou no extinto *Jornal do Brasil* para a revista *Domingo*, encartada na publicação.

Segundo Bispo, foi a ligação com o teatro que o fez ser focado no ser humano. Apesar de já ter experimentado o fotojornalismo, o retrato é o que lhe dá prazer. Mesmo tendo fotografado centenas de celebridades, ele tem aquelas que admira muito e que o fizeram ficar abobado ao retratá-las: o ex-jogador Zico e o diretor de cinema David Lynch.

Provavelmente se sentirá assim diante da personalidade que ainda deseja fotografar: o rei Roberto Carlos. “Não me imagino fazendo outra coisa. Trocaria qualquer trabalho por um retrato”, diz ele, com a sinceridade que lhe é característica tanto no processo de trabalho quanto nas imagens que faz, simples e cheias de poder. 🌐

Autorretrato



Jorge Bispo, 36 anos, começou fotografando teatro